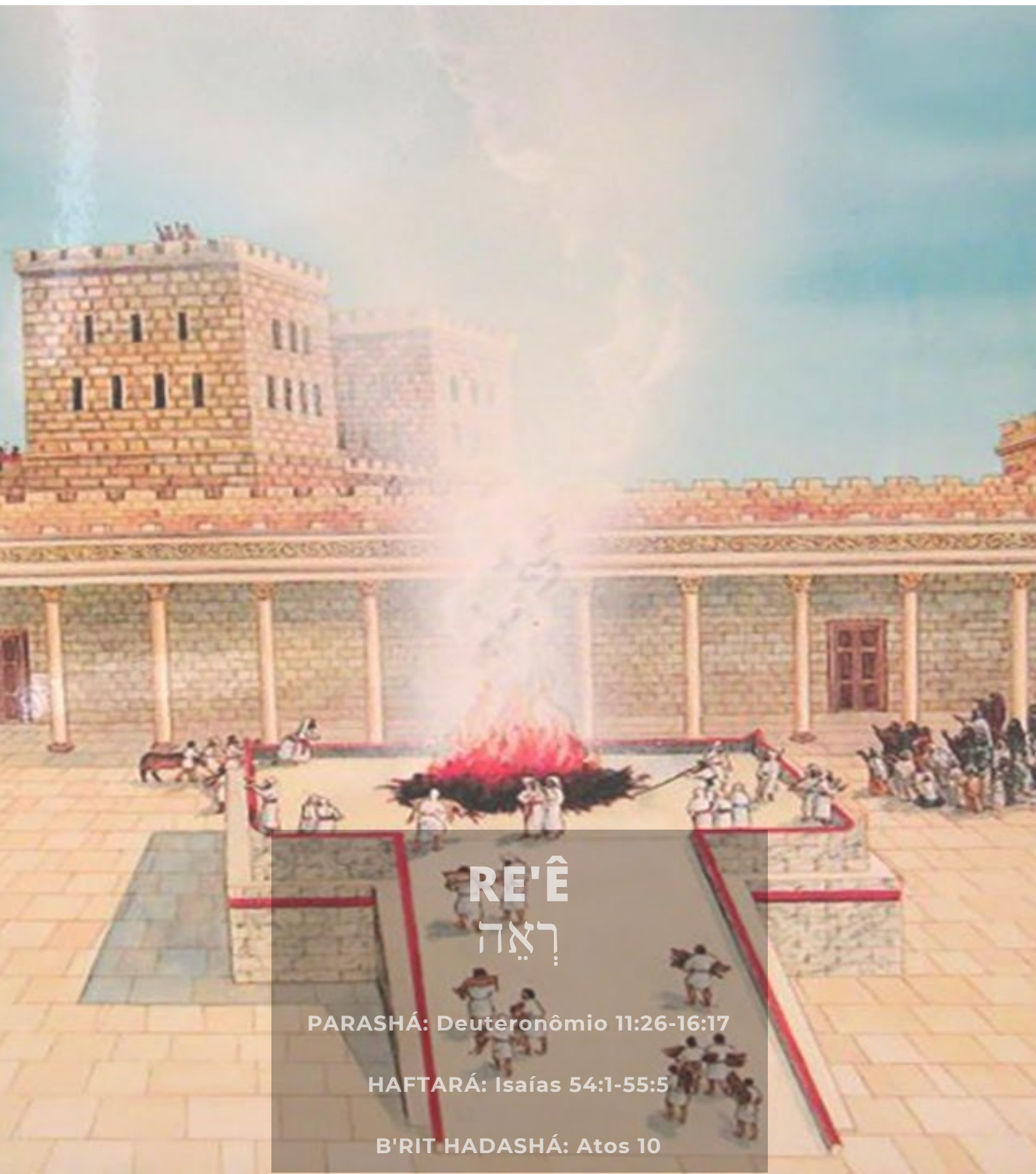


SHABAT SHALOM

Edição 889
15 DE AGOSTO DE 2020
25 DE AV DE 5780

שבת שלום



RE'Ê
ראה

PARASHÁ: Deuteronômio 11:26-16:17

HAFTARÁ: Isaías 54:1-55:5

B'RIT HADASHÁ: Atos 10

Edição em Inglês/Editor Geral:
Richard-Amram Elofer
richard@elofer.com

Edições em outros idiomas:

Russo: Alexandra Obrevko
sashok_I@mail.ru

Francês: Sabine Baris
sabinebaris@gmail.com

Holandês: Hubert Paulleta
hpauletta@hotmail.com

Espanhol: Cláudia Masiero
masiero.ca@gmail.com

Edição em Português:
Carlos Muniz
cdmuniz@gmail.com

Projeto gráfico:
Carlos Muniz e Cláudia Masiero
Parashá Infantil:
Darlan Grossi e Leticia Assef
Tradução:
Carlos Muniz

As versões bíblicas adotadas preferencialmente são "Bíblia Hebraica" traduzida por David Gorodovits e Jairo Fridlin (Editora Sêfer) e "Novo Testamento Judaico" traduzida por David H. Stern (Editora Vida), salvo indicação após o versículo.

Para mais informações, acesse:

<https://wjafc.globalmissioncenters.org>

PEDIDO DE ORAÇÃO

Oramos semanalmente pelo Ministério Judaico e seus parceiros. Sugiro que oremos de 16 a 22 de Agosto por Andrei e Elena Sukovarov, líderes do CMFJA em Dnipropetrovsk, na Ucrânia. É uma cidade com um bonito centro judaico com uma menorá. Os judeus locais são muito envolvidos com sua comunidade, tendo uma forte presença do Chabad. Oremos por Andrei, Elena e sua família.

Boletim semanal de informação e treinamento publicado pelo World Jewish Adventist Friendship Center (Centro Mundial de Fraternidade Judaico Adventista) com o apoio da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia - Escritório da Missão Adventista.

LINKS ÚTEIS:

INSCRIÇÃO PARA RECEBER O BOLETIM:

<http://adv7.in/29u>

SHALOM ADVENTURE (em inglês)

www.shalomadventure.com

FACEBOOK

facebook.com/WJAFC

INSTAGRAM

[@shabatshalom](https://www.instagram.com/shabatshalom)

TWITTER

[@bethbneitsion](https://twitter.com/bethbneitsion)

CENTRO MUNDIAL DE FRATERNIDADE JUDAICO ADVENTISTA (em inglês)

wjafc.globalmissioncenters.org

NESTA EDIÇÃO:

Notícias 3

Parashá 4

Haftará 7

Escritos Apostólicos 8

Histórias e tradições 9

Canto da inspiração 9

Parashá infantil 10

Edições em italiano e alemão

Gostaríamos de organizar equipes para traduzir o boletim em italiano e alemão. Se você escreve em um destes idiomas e gostaria de colaborar conosco, entre em contato através do e-mail eloferr@gc.adventist.org.



Beth B'nei Tsion
Brasil



WJAFC
World Jewish Adventist
Friendship Center

CONCERTO DE DESPEDIDA DO CHAZAN AVERY TRACHT

Ao longo dos anos, o Dr. Elofer teve ocasião de visitar Curaçao para apresentar o nosso ministério de Amizade à Missão Adventista Holandesa da União das Caraíbas, e para visitar com o Pastor Shurman Kook que era na altura o Presidente da Missão de Curaçao e que é agora o Presidente da União. Curaçao tem a distinção de ser a casa da mais antiga sinagoga do Caribe. Mas mesmo sendo a comunidade judaica mais antiga, a atual comunidade judaica de Curaçao é muito pequena, composta apenas por algumas centenas de membros. Durante as suas sucessivas visitas a Curaçao, o Dr. Elofer concentrou-se particularmente nas formas de construir uma relação amigável com a sinagoga e os seus líderes, e o Dr. Elofer e o Presidente Kook visitaram várias vezes a sinagoga de Curaçao. Os líderes da Missão Adventista Holandesa e particularmente Shurman Kook continuaram a construir boas relações com a sinagoga. Recentemente, o chazan da sinagoga, Avery Tracht, decidiu mudar-se para outro local, e a comunidade judaica organizou um Concerto de Despedida em sua honra. Os líderes da comunidade judaica convidaram os líderes adventistas para despedirem-se de Avery Tracht, e o Presidente Shurman Kook enviou-nos uma palavra sobre a sua participação no concerto de despedida. Este concerto de despedida foi filmado, e o vídeo foi enviado para o Youtube. Se quiser vê-lo, clique aqui. Neste vídeo, a participação Adventista neste concerto de despedida é encontrada no horário por volta de 14 minutos. Este é um excelente exemplo de amizade e das boas relações que deveríamos construir com as comunidades judaicas locais.

O MÊS DE ELUL E AS FESTAS DE OUTONO

O mês de Elul terá início muito em breve, no dia 21 de Agosto. Este mês é o último mês do calendário judaico antes das festas de Tishrê (Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot), e conseqüentemente é considerado o mês mais importante do ano. O mês de Elul é um tempo de intensa preparação espiritual para as próximas festas. Na comunidade ortodoxa, o shofar é soprado diariamente no final dos serviços da manhã, lembrando Israel da necessidade de acordar para a próxima vinda de D'us. Muitos cristãos ouviram dizer que os 10 dias de Rosh Hashaná a Yom Kipur são chamados os 10 Dias de temor, quando os judeus se concentram no arrependimento. Mas na realidade, o período de introspecção e arrependimento começa no dia 1º de Elul e dura todo o mês. Este é um período que culmina com Yom Kipur e favorece a renovação da vida espiritual e da relação com o Eterno. É por isso que este tempo de introspecção inclui a recitação do Slichot (orações de perdão) [Slicha em hebraico moderno significa "desculpa" ou "peço desculpa"]. Estas orações são pedidos de perdão de D'us rezados pelos Sefaradi durante todo o mês de Elul, e pelos Asquenazi da noite do Shabat que precede Rosh Hashaná. De acordo com a tradição judaica, Rosh Hashaná é o momento em que todos entram em julgamento perante o tribunal celestial. Peter falou sobre este momento solene quando disse: "Porque chegou o tempo para o início do juízo. Ele começa pela casa de D'us" (1 Pedro 4:17). O juízo celestial que é o tema desta festa é também aludido nos Escritos Apostólicos no livro chamado Apocalipse ou Revelação (Hitgalut em hebraico). Lemos: "A seguir, vi outro anjo voando pelo céu com as boas-novas eternas para serem proclamadas aos que vivem na terra - a cada nação, tribo, língua e povo. Ele disse em alta voz: Temam a D'us, deem-lhe glória, porque chegou a hora do seu juízo! Adorem aquele que fez os céus e a terra, o mar e as fontes d'água". (Apocalipse 14:6,7). Notamos que este julgamento que chegou é anunciado pelo anjo como "boas notícias". Não precisamos de temer este julgamento, porque temos um defensor, um advogado, no céu - Yeshua que veio do céu e ascendeu de volta ao céu para interceder a nosso favor. Descobrimos que quanto mais sabemos sobre as crenças e tradições judaicas, melhor compreendemos a Bíblia, os Escritos Apostólicos e a obra de Yeshua. Segundo a tradição judaica, "No primeiro dia de Elul, Moisés ascendeu ao Monte Sinai, e 40 dias depois - no seminal Yom Kipur - regressou ao povo com um novo e segundo conjunto de tábuas de pedra na mão". Assim, este período de 40 dias que culmina no Yom Kipur são 40 dias de oração e teshuvá (arrependimento).

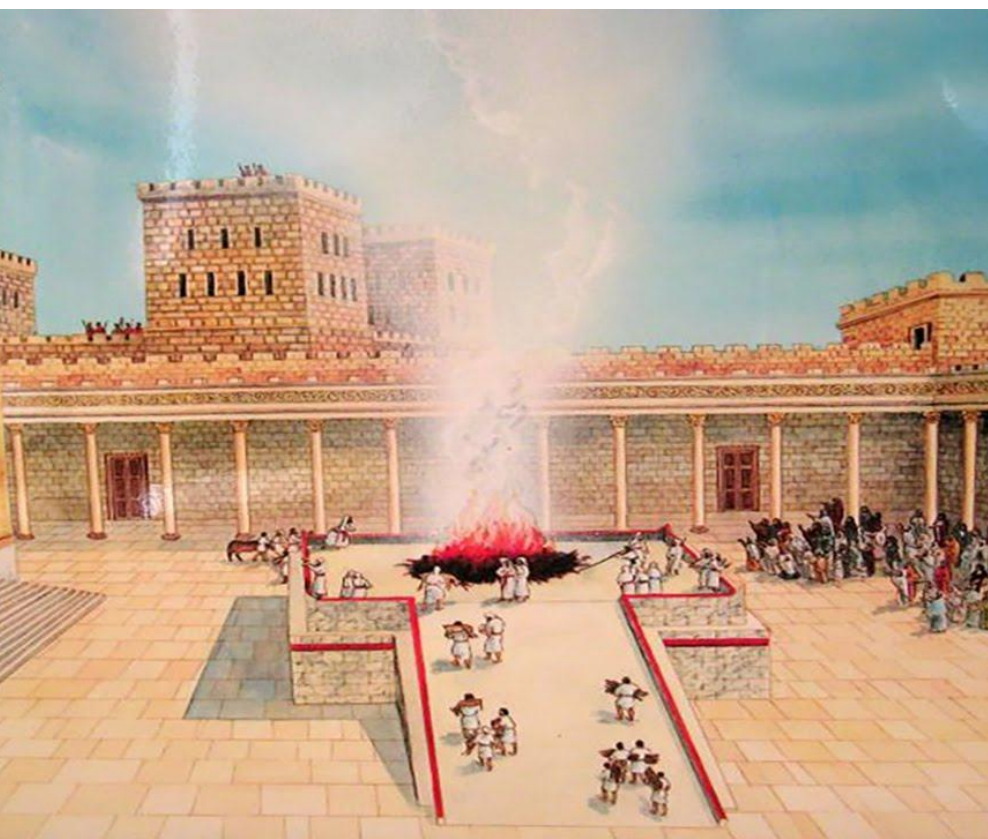
PARASHÁ RE'Ê

פְּרָשָׁה רְאֵה

DEUTERONÔMIO 11:26-16:17

VISÃO GERAL

Moshe mostra à nação as bênçãos de uma vida espiritualmente orientada e a maldição de estar desligado do Eterno. Ao entrar na terra de Israel eles queimam as árvores usadas para idolatria e destroem as estátuas de ídolos. O Eterno escolherá um local onde a Presença Divina habitará. Ofertas devem ser trazidas apenas para ali, não a um altar privado. Moshe mais uma vez ensina sobre comer sangue animal. No deserto, toda carne era abatida no Mishcan, mas em Israel, pode ser abatida em qualquer lugar. Moshe lista as categorias de alimentos que somente podem ser consumidos em Jerusalém. Ele avisa ao povo para que não copie atitudes de outros povos. Com a Torá completa e perfeita, nada pode ser adicionado ou subtraído de seu conteúdo. Se um "profeta" disser ao povo para deixar de cumprir um requisito da Torá ou cometer idolatria, deve ser morto. Quem induzir as pessoas a adorarem ídolos, deve ser morto. Uma cidade idólatra tem que ser destruída. É proibido demonstrar luto exagerado, como marcar a pele ou raspar a cabeça. Moshe reitera as classificações de alimentos casher e não-casher e a proibição de cozinhar leite e carne juntos. A produção do segundo dízimo deve ser comida em Jerusalém, e se a quantidade for muito grande para carregar, deve ser trocada por dinheiro de comida comprada em Jerusalém. Em certos anos, este dízimo é doado aos pobres. Os filhos de Israel são instruídos a terem coração aberto e no sétimo ano, os empréstimos devem ser cancelados; o Eterno abençoará a pessoa de várias maneiras. Um vassalo hebreu deve ser dispensado após seis anos, e receber provisões generosas. Se ele recusar liberação, sua orelha é furada com um furador no batente da porta e ele permanece como vassalo até o ano de jubileu. A Parashá conclui com uma descrição das festas de peregrinação que são Pêssach, Shavuot e Sucot.



pinterest.com

"E será, então, no lugar que escolher o Eterno, vosso D'us, para fazer morar o Seu Nome, para lá levareis tudo o que vos ordeno: as vossas ofertas de elevação e os vossos sacrifícios, vossos dízimos e a oferta das vossas primícias, e tudo o que há de melhor que prometerdes ao Eterno."

(Deuteronômio 12:11)

RE'Ê, ESCOLHA DO ETERNO

O Eterno já tinha dado as várias bênçãos reservadas a Israel nos capítulos anteriores. Agora é a conclusão desta parte do livro e a transição para o novo conjunto de mitsvot que será dado à nova geração de Israel que entrará para Canaã". A primeira palavra hebraica da nossa parashá é Re'ê, que significa "ver": "Vede que ponho diante de vós, hoje, a bênção e a maldição." (Deuteronômio 11:26). Cada geração do povo de D'us deve fazer a sua própria escolha para segui-lo. A escolha dos nossos antepassados não é suficiente para a nossa própria geração, e desta escolha resultarão bênçãos ou maldições. D'us colocou o futuro do seu povo nas suas mãos por bênçãos ou maldições, segundo o rabino Samson Hirsch b'rachá ou bênção "é uma condição de desenvolvimento 'desarmado', de prosperidade progressiva" e K'lalá ou maldição não só é a contradição de b'rachá (falta de progresso e falta de prosperidade), mas é também a ideia de estar vazio e desprovido de toda a substância, é da raiz kalal, de ser leve, sem peso. A escolha entre bênçãos e maldições é colocada perante o povo de D'us e se o povo trará sobre si mesmo bênçãos ou maldições depende deles. A ordem de D'us ao seu povo foi sempre a de obedecer e ser fiel aos seus mandamentos. Ele deu esta ordem a Adam e Chavá, a Cain e Hevel, a Nôach, a Avraham, Yitschaq e Ya'akov e, claro, a Moshe para o povo de Israel. O povo de D'us fará melhor em obedecer a G-d e, para ser fiel, será abençoado na sua vida quotidiana de hoje e no mundo a chegar (Olam Habá). O verbo רָאָה Re'ê no início desta parashá está na forma singular, por isso os sábios de Israel perguntam sobre este verbo "Porque é que Moshe começa com Re'ê, no singular, como se falasse a cada indivíduo, enquanto o resto do verso é plural ("todos vós")? O grande comentarista da Torá, Ibn Ezra, explica que Moshe quer enfatizar a importância e o efeito que cada indivíduo tem não só sobre si próprio, mas sobre toda a nação. Moshe começa por se dirigir ao indivíduo! Observe os mandamentos de D'us mesmo que seja apenas uma pessoa. Não se considere insignificante, pois cada indivíduo pode influenciar e trazer bênçãos a toda a nação e mesmo ao mundo inteiro!"

LIBERDADE DE ESCOLHA

O Eterno deu-nos "liberdade de escolha". Ele deu-nos a capacidade de escolher o caminho, o que conduz a bênçãos ou, D'us não permita, o oposto. Nós não acreditamos na fatalidade. Temos a possibilidade de escolher o bem ou o mal e é nosso privilégio escolher o bom caminho, que nos leva ao Céu. Contudo, temos de nos lembrar que a salvação não é algo que mereçamos, ninguém é suficientemente bom para merecer a salvação, é por isso que a salvação é um dom dado por D'us, através da fé e não através dos nossos méritos, chamamos a isso no termo teológico "Retidão pela fé", afirma o rabi Shaul: "Porque vocês foram libertados pela graça, por meio da confiança, e mesmo esta não é sua realização, mas um presente de Deus. Vocês não foram libertados por suas ações; portanto, não têm de que se gloriar. Porque somos feitos por D'us, criados em união com o Messias Yeshua para a vida de boas ações já preparadas por D'us para serem realizadas por nós." (Efésios 2:8-10). Isto também é confirmado pelo Pirkê Avot, que ensina que não se deve servir o Eterno por uma questão de recompensa. Cumprimos as mitsvot e fazemos o bem porque amamos D'us e queremos agradar-lhe. E Ele recompensará os seus filhos não porque o mereçam, mas porque o amam e tentam fazer as suas vidas em harmonia com a vontade dele.

OS MONTES GUERIZIM E EVAL

As instruções de D'us para Israel entrar na Terra Prometida são: "E quando o Eterno, teu D'us, te trazer à terra à qual te diriges para herdá-la, porás aos que vão abençoar o povo defronte ao monte Guerizim, e aos que vão amaldiçoar sobre o monte Eval." (Deuteronômio 11:29). A forma escrita enfatiza o sufixo pronominal "cha" (tu). O rabino Samson Hirsch conclui que "D'us deu-lhes a escolha entre a bênção e a maldição, e quando entrarem na Terra a nação como um todo "entregará" publicamente esta escolha a Seu bel-prazer". (2009, 233). De acordo com a Torá, toda a nação deve permanecer nestas duas montanhas - uma metade no Monte Guerizim e a outra metade no Monte Eval - com os Cohanim e os Levi'im no vale entre as duas montanhas. Os Levi'im pronunciarão a bênção e a maldição, e o pronunciamento dos Levi'im tornar-se-á o pronunciamento da nação através da sua resposta "Amém".

Hirsch informou-nos sobre a localização destas montanhas, disse: "O Monte Guerizim e o Monte Eval estão ambos na cordilheira de Efraim, perto da cidade de Shechem. O Eval é um dos picos mais altos da Samaria e eleva-se a 940 metros acima do nível do mar, cerca de 59 metros acima do Monte Guerizim. (Ibid., 234) Os Montes Guerizim e Eval foram considerados como montanhas sagradas muito antes de Moshe, Avraham veio a esta montanha e construiu o primeiro altar: "E Abrão passou pela terra até o lugar de Shehém, até Elon [planície de] More - e o Cananeu habitava então na terra. E o Eterno apareceu a Abrão e lhe disse: "À tua descendência darei esta terra" - e edificou ali um altar ao Eterno, que lhe aparecera." (Gênesis 12:6,7). De acordo com Deuteronômio 27:14-26 As maldições serão em caso de: Idolatria, quebrar o quinto mandamento, mover o marco do seu próximo, enganar um cego, perverter a justiça, várias perversões sexuais e condutas sexuais incorretas, atacar o seu próximo em segredo, aceitar um suborno para derramar sangue inocente, não seguir a Torá. Segundo Deuteronômio 28:1-14 - As bênçãos estarão na cidade, no campo, todo o tipo de frutos, do ventre, do solo, do gado, do seu cesto e da sua tigela de amassar, quando entrar e quando sair, os inimigos serão derrotados, na terra, você será santo a D'us, as pessoas do mundo verão as bênçãos abundantes, Tesouro dos céus. Este acontecimento, aconteceu na Terra Prometida, quando o povo de Israel entrou em Canaã sob a liderança de Yehoshua: "Então Josué construiu um altar ao Eterno, o D'us de Israel, no monte Eval, como Moisés, o servo do Eterno, ordenara aos filhos de Israel, conforme está escrito no livro da Torá de Moisés - um altar de pedras inteiras, sobre o qual não se movera ferro. E subiram sobre ele ofertas de elevação ao Eterno e ofertaram oferendas de paz. E escreveu ali nas pedras uma cópia da Torá de Moisés, que havia escrito diante dos filhos de Israel. E todo o Israel e seus anciãos, seus policiais e seus juizes, estavam de um e de outro lado da Arca perante os sacerdotes levitas que levavam a Arca da Aliança do Eterno, peregrinos e naturais - metade deles em frente ao monte Guerizim e metade em frente ao monte Eval, como ordenara Moisés, o servo do Eterno, para, primeiro, abençoar o povo de Israel." (Josué 8:30-33).

O POVO ESCOLHIDO

Depois de afirmar que Israel é uma nação santa e escolhida no capítulo 7:6-9, a parashá reafirma: "pois és um povo santo para o Eterno, teu D'us, e a ti o Eterno escolheu para ser, para Ele, povo querido, mais que todos os povos que há sobre a face da terra." (Deuteronômio 14:2). Neste momento, gostaríamos de recordar um verso do rabi Shaul que falou sobre esta eleição de Israel dizendo: "Com respeito às boas-novas, eles são odiados por causa de vocês. Mas, quanto à eleição, são amados por causa dos patriarcas, porque os presentes gratuitos de D'us e seu chamado são irrevogáveis." (Romanos 11:28,29). "A vocação e os dons de D'us são irrevogáveis", o que significa que D'us não mudaria de ideias todas as manhãs. Ele chamou Israel como o seu "povo estimado" e nada pode mudar isto. É evidente que se somos capazes de dizer que a escolha de D'us não é irrevogável, então onde está a nossa esperança? Nas nossas obras? Não. E no entanto, não somos melhores do que o povo de Israel, pois continuamos na nossa natureza pecaminosa e na nossa carne, apesar de não quisermos continuar pecando, portanto, onde está a nossa esperança? Se Israel foi rejeitado porque eram pecadores, como estamos seguros de que não



*"Após o Eterno, vosso D'us, andareis; a Ele temereis, Seus mandamentos guardareis e a Sua voz ouvireis; a Ele servireis e as Suas qualidades adotareis."
(Deuteronômio 13:5)*

fomos também rejeitados? A nossa única esperança é ter a certeza de que a chamada de D'us para Israel e para nós como seguidores de Yeshua é irrevogável, então o que quer que possa acontecer, D'us não nos está rejeitando como não rejeitou Israel, que ainda são o povo escolhido de G-d. Dizendo que não minimizamos a eleição da Igreja e da comunidade de Yeshua, o coração de D'us é suficientemente grande para amar Israel e a Igreja, apesar de todas as suas rebeliões e pecados. Mas recordemos que somos escolhidos pela responsabilidade, não pelo privilégio - para agir moralmente e para ser uma "luz para as nações". Uma das razões do antissemitismo é o fato de o povo judeu ter sido considerado ou considerar-se a si próprio como o povo escolhido. Esta afirmação não nos deve surpreender, se perguntarmos aos muçulmanos e cristãos, cada um deles afirmará que é o povo escolhido. Se um grupo de pessoas se organiza como um grupo religioso, é porque acredita ter sido escolhido por D'us para um propósito especial. A Bíblia não fala dos muçulmanos, mas sim do povo judeu e dos cristãos. Os judeus entendem-na como uma grande responsabilidade, não para estarem acima do povo comum, como o rabino Kalman Packouz a coloca: "Somos escolhidos pela responsabilidade, não pelo privilégio de agir moralmente e de ser uma "luz para as nações". (Aish.com). O fato de alguns judeus não acreditarem em D'us, alguns outros serem laicos ou muito liberais não muda o fato de que existe um remanescente entre o povo judeu que está consciente da sua responsabilidade espiritual e sofre pelos pecados de Israel. Este remanescente entre os judeus que sofrem por causa dos pecados do seu povo encontra-se numa situação semelhante à do profeta Daniel que também sofreu e pronunciou uma oração muito comovente e intensa: "Orei ao Eterno, meu D'us, em confissão, dizendo: 'Ó Eterno, D'us grande e poderoso, que manténs a aliança e concedes misericórdia aos que Te amam e guardam Teus mandamentos! Pecamos e agimos com iniquidade e maldade, nos rebelamos e nos afastamos de Teus mandamentos e de Tuas leis. Tampouco escutamos a Teus servos, os profetas, que falaram em Teu Nome aos nossos reis, nossos príncipes, nossos pais e todo o povo da terra." (Daniel 9:4-6). O Eterno responde nossas orações: "Eu ainda falava e orava, confessando meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e entoava minhas súplicas ante o Eterno, meu D'us, por Seu santo Monte, quando Gabriel, o homem que eu avistara na visão anterior, acercou-se de mim, voando, por volta da hora da oblação da tarde. Ele se fez entender e me falou, explicando: 'Daniel, eis que vim a ti agora para te transmitir compreensão.'" (20-22). Louvado seja o Eterno por ouvi-las.

HAFTARÁ ISAÍAS 54:1-55:5

Este é o terceiro Shabat após Tisha B'Av. Estamos no período chamado Shivá D'nechemta - "Sete semanas de consolação". As sete Haftarot das semanas entre Tisha B'Av e Rosh Hashaná são profecias de consolação e esperança para Israel e todo o povo de D'us. O texto de Isaías continua consolando Israel. Não é o tempo de fazer com que Israel sinta culpa, mas edificá-lo com as mais preciosas pedras: "Ó tu, aflita, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas pedras com argamassa colorida e te fundarei sobre safiras. Farei os teus baluartes de rubis, as tuas portas, de carbúnculos e toda a tua muralha, de pedras preciosas." (Isaías 54:11,12). Uma promessa maravilhosa é feita quando D'us diz que ele mesmo ensinará o povo de Israel: "Todos os teus filhos serão ensinados do Eterno; e será grande a paz de teus filhos." (13). Este texto relembra a promessa do livro de Zacarias: "E sobre a casa de David e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito." (Zacarias 12:10). D'us derramará Seu Espírito sobre Israel e os ensinará sobre o Messias sacrificado. Israel sofreu. Foi perseguido por aqueles que deveriam mostrar-lhe amor. Para não sentirem culpa, dizem que os sofrimentos vieram de D'us por causa da rejeição do Messias. Mas o Eterno diz: "Eis que poderão suscitar contendidas, mas não procederá de mim; quem conspira contra ti cairá diante de ti." (15). Isto não vem do Eterno. Este é um grande conforto para Israel. É melhor estar ao lado de D'us. É por isso que não se deve amaldiçoar Israel, nem armar-se contra ele. "Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Eterno e o seu direito que de mim

procede, diz o Eterno." (17). O próximo capítulo é um novo chamado do Eterno a Israel: "Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a David." (Isaías 55:3). E Shaul confirma: "mas quanto à eleição, são amados por causa dos patriarcas" (Romanos 11:28).

B' RIT HADASHÁ ATOS 10

A seção da parashá (Deuteronômio 14:3-21) que trata dos animais puros e impuros começa com estas palavras "Não comerás nada do que for abominável". Alguns cristãos argumentaram que os crentes em Yeshua não precisam praticar nenhuma dessas prescrições da Torá e hoje comem carne de porco, coelhos, sapos e outras "coisas detestáveis". Um dos textos apresentados para provar que os crentes em Yeshua poderiam comer o que quisessem está no livro de Atos dos Apóstolos capítulo 10. Neste texto, Shim'on, um dos primeiros discípulos de Yeshua, que também é chamado Pedro, estava vivendo em Jaffa (ao sul de Tel Aviv atual) e enquanto ele orava e meditava, recebeu uma visão de Yeshua. "Ele viu os céus abertos, e algo como um grande lençol descendo, abaixado por seus quatro cantos à terra. Nele estavam todos os tipos de animais de quatro pés, répteis e aves do ar. Uma voz veio a ele: "Levante-se, Kefa; mate e coma!". (Atos 10:11-13). A reação de Shim'on foi radical: "Mas Pedro disse: "Não, senhor! De jeito nenhum!". (14). E ele completou sua resposta: "Jamais comi algo impuro ou treif!". (14). Estava claro que Shim'on não comia nenhum animal impuro. No entanto, Shim'on-Pedro não sabia o que pensar sobre esta visão, não é o primeiro profeta da Bíblia, que recebe uma visão de D'us, e não a entende. É por isso que esta visão, e sua compreensão foi a principal meditação do fiel apóstolo judeu. O texto diz mais tarde: "Enquanto a mente de Kefa ainda estava ocupada com a visão", (19), o Ruach HaKodesh, veio para ajudá-lo a entender: "o Espírito Ihe disse: "Três homens estão procurando por você. Levante-se, desça, e não receie em ir com eles, porque eu mesmo os enviei"". (19,20). Esta ainda não é uma explicação clara da visão. Uma das chaves para entendê-la foi uma palavra dada a ele antes: "A voz Ihe falou pela segunda vez: "Pare de tratar como impuro ao que D'us purificou". Isso aconteceu três vezes, e em seguida o lençol foi levado de volta ao céu.". (15,16). Ele ficou realmente intrigado com a visão: "Kefa ainda estava refletindo profundamente sobre o significado da visão que tivera" (17a). Este é um momento difícil para Shim'on Pedro, ele é um judeu, dedicado ao ministério judaico. Ele vive em uma cidade judaica na costa do Mediterrâneo. E D'us é provocador com ele, "matar e comer" ele nunca faria isso. O Ruach Elohim tentou ensinar-Ihe algo. Depois de nos dar esta indicação: "os homens enviados por Cornélio, tendo perguntado onde era a casa de Shim'on, pararam junto ao portão e chamaram, perguntando se Shim'on, conhecido por Kefa, eslava hospedado ali." (17b,18). Lucas, o escritor deste livro, fala de uma voz que Ihe disse: "Três homens estão procurando por você." (19). Jaffa era uma cidade judaica, os romanos não viviam lá, eles viviam em Cesareia, 52 km ao norte, havia uma guarnição romana com um centurião (um chefe de 100 soldados), estes três soldados romanos foram enviados a Shim'on por seu centurião, cujo nome era Cornélio. É claro, ele era um gentio. Shim'on Pedro como qualquer outro judeu não estava pronto para simpatizar com um não-judeu ou mesmo para aceitá-lo na congregação do Messias judeu, e muito mais para entrar em sua casa e comer com ele, tendo medo de ser servido de comida impura. Assim, foi crucial para o Ruach Elohim prepará-lo para sua nova tarefa. Por isso, ele recebeu esta visão especial pouco antes de receber a visita destes três soldados. Os gentios eram considerados "impuros" pelos judeus, portanto, o Ruach Ihe disse: "Pare de tratar como impuro ao que D'us purificou". Desde que Shim'on recebeu a visão, ele entendeu o que era sua vocação, disse a revelação: "Levante-se, desça, e não receie em ir com eles, porque eu mesmo os enviei". (20). Pedro desceu e disse a estes soldados: "Vocês estavam procurando por mim. Eis-me aqui. O que os trouxe até este lugar?" (21). O ditado foi suficientemente claro: "Cornélio. Ele é um oficial do exército romano, um homem justo e temente a D'us, alguém tido em alta conta por toda a nação judaica. Foi-Ihe dito por um santo anjo que você seja levado à casa dele, para que ele ouça o que você tem a dizer". (22). Foi uma verdadeira libertação para Pedro, este homem é "justo", "temente a D'us", "tido em alta conta por toda a nação judaica" e recebeu uma mensagem de "um santo anjo". Definitivamente, estes três soldados não eram três soldados comuns, ou quaisquer soldados da guarnição do Centurião. Eles usavam uma linguagem específica do povo religioso "justo", "temente a D'us", e uma referência à "nação judaica" quando os soldados romanos estavam cheios de preconceitos contra os judeus, todas essas expressões não estavam no vocabulário dos soldados. Cornélio já era um missionário entre seus soldados e alguns deles já estavam convertidos ao D'us de Israel. Este homem foi o primeiro europeu que aceitou Yeshua e que

dedicou sua vida para compartilhar esta boa notícia. Estas palavras confortaram Shim'on Pedro e aceitaram ir com eles para Cesareia. O texto bíblico não diz a que hora do dia foi, mas como Pedro os convidou a ficar, comer e dormir: "Kefa os convidou para serem seus hóspedes". (23), e eles partiram de Joppa na manhã seguinte. "No dia seguinte, ele se levantou e partiu com eles, acompanhado por alguns dos irmãos de Jaffa". (Atos 10:23). Este versículo é uma demonstração de que já existiam dezenas de crentes judeus em várias cidades de Israel, mesmo no lugar onde Yeshua não estava viajando. Ir de Jaffa para Cesaréia não pode ser feito em um dia, por isso o texto afirma que eles viajaram dois dias. "e chegaram a Cesaréia no outro dia. Cornélio estava esperando por eles - ele já havia chamado seus parentes e amigos íntimos". (24). E novamente vemos o espírito missionário de Cornélio, assim que Pedro e seus amigos chegaram, seu primeiro reflexo foi convidar a todos que pudessem se interessar pela Boa Nova de Yeshua, "parentes e amigos íntimos". Que bom exemplo para nós. O que fazemos quando o pastor ou o rabino nos visita? Fechamos nossas portas e janelas por medo do que nossos parentes, vizinhos e amigos íntimos pensariam ou diriam, ou abrimos nossas portas a todos que poderiam estar interessados pela Bessorá? Entretanto, devemos dizer aqui que Cornélio tinha muitas coisas para aprender e talvez muito mais para desaprender, seu comportamento para com Pedro é uma demonstração de seu restante do culto gentio, diz-se: "Assim que Kefa entrou na casa, Cornélio foi ao encontro dele e caiu prostrado a seus pés". (25), adorar um ser humano é Avodá Zará, não podemos fazer isso, mas Cornélio ainda estava cheio de regras de adoração pagã. Pedro falou com Cornélio e lhe apresentou a maneira correta de adorar D'us e somente D'us, não o homem: "Mas Kefa o fez levantar-se e disse: "Levante-se! Eu sou apenas um homem"". (26). Estamos nós, pessoalmente prontos para aprender e desaprender? Esta é uma boa pergunta para cada um de nós.

HISTÓRIAS E TRADIÇÕES

"É O CARMA DELES"

Houve uma vez uma moça judia que saiu de Israel a caminho da Índia em busca de espiritualidade. Amigos sugeriram que ela fosse a Neve Yerushalayim para ter aulas e dar ao judaísmo uma última oportunidade antes de procurar outros caminhos para a sua espiritualidade. Aconteceu então que uma turma estava estudando as leis relativas à devolução de um item perdido; quando um item é considerado perdido, e se a pessoa perdeu a esperança da sua devolução, o que constitui uma marca de identificação legítima para reclamar o item, em que medida e custo de tempo e dinheiro é obrigada a devolver o item. A moça ficou furiosa. "Isto não é espiritualidade!" Ela partiu com um murmúrio e dirigiu-se para a Índia. Seis meses mais tarde, ela e o seu guru estavam discutindo um assunto filosófico enquanto caminhavam pela cidade. Encontraram-se com uma carteira cheia de rúpias. O guru pegou-a, colocou-a no bolso e continuou com o seu argumento. A moça interrompeu-o e perguntou: "Não vai ver se há identificação na carteira para a devolver?" O guru respondeu: "Não. Foi o carma de quem a perdeu; foi o meu carma tê-la encontrado. É minha agora". A moça implorou: "Mas, ele pode ter uma família numerosa e esse pode ser o seu salário mensal! Eles podem passar fome se não a devolverem!" O guru respondeu: "Esse é o carma deles". A jovem lembrou-se então da aula que teve em Jerusalém - e percebeu que a espiritualidade sem justiça, bondade e preocupação pelos outros é apenas uma falsa emoção espiritual elevada e corrupta. Ela regressou a Jerusalém e acabou por regressar à sua herança da Torá.

ÁGUA EM ABUNDÂNCIA

Um dos mandamentos da parashá Re'ê diz: "Certamente separarás o dízimo de todo o produto das tuas sementes, que o campo produzir de ano a ano." (Deuteronômio 14:22). Dar o dízimo é uma bênção. Duas histórias do Talmud de Jerusalém: O rabino Pinchas ben Yair chegou uma vez a uma cidade onde o povo se queixou: "Temos um poço que nos abastecia de água suficiente para todas as nossas necessidades. No entanto, ultimamente, não dá tanta água como antes e estamos com uma enorme necessidade de água". O rabino Pinchas ben Yair disse-lhes: "Talvez estejam sendo castigados medida por medida porque não estão dando o dízimo adequado da sua produção!" As pessoas aperceberam-se de que eram de fato relaxadas na doação do dízimo e levaram a sério as palavras do sábio. Tiveram agora cuidado com os seus dízimos e o poço voltou a dar água em abundância, como antes.

RATOS EM ABUNDÂNCIA

Outra história do Talmud: O rabino Pinchas ben Yair veio a uma cidade e o povo da cidade queixou-se de ter uma praga de ratos que estavam devorando toda a sua produção. O rabino Pinchas ben Yair, com os seus poderes divinos, decretou que os ratos fossem até ele. Vieram em massa e gritaram em voz alta. O rabino Pinchas perguntou ao povo se compreendia o que os ratos estavam dizendo. O povo respondeu: "Não". O rabino Pinchas disse-lhes: "Estão dizendo que vocês não estão dando o dízimo da produção como prescrito pela Torá e, por isso, têm o direito de os comer"! O povo da cidade apercebeu-se do seu erro e prometeu melhorar os seus métodos. "Rebe, garanta-nos que, se dermos o dízimo adequado, os ratos nos deixarão em paz". O Rabino Pinchas prometeu-lhes e assim que o povo da cidade começou a dar o dízimo certo, o problema com os ratos tinha acabado!

POR AMOR À TORÁ

O Yalkut Shimoni relata que o Rav Yochanan e Rav Chiya bar Abba caminharam a pé de Tiberíades para Tsipori. No caminho, o rabino Yochanan apontou para um campo à beira da estrada e disse: "Esse campo era meu, mas eu vendi-o porque queria estudar a Torá". Um pouco mais tarde passaram por um olival, e o rabino Yochanan disse mais uma vez: "Eu era dono desse olival, mas vendi-o para poder estudar a Torá". Quando o rabino Yochanan repetiu mais uma vez esta afirmação ao passarem por uma vinha, Rav Chiya bar Abba começou a chorar. "Porque está chorando?" perguntou o rabino Yochanan. "Estou chorando porque não deixou nada para a sua velhice", respondeu Rav Chiya bar Abba. "Incomoda-lhe o fato de ter vendido algo criado em seis dias, e comprado algo que demorou quarenta dias para transmitir?" perguntou o rabino Yochanan. "O mundo foi criado em apenas seis dias, mas a Torá foi dada em quarenta dias e quarenta noites". O Midrash conclui que quando o rabino Yochanan faleceu, o povo da sua geração elogiou-o com o verso: "Ainda que desse alguém toda a fazenda de sua casa pelo amor da Torá..." (Cântico dos cânticos 8:7).

CANTO DA INSPIRAÇÃO

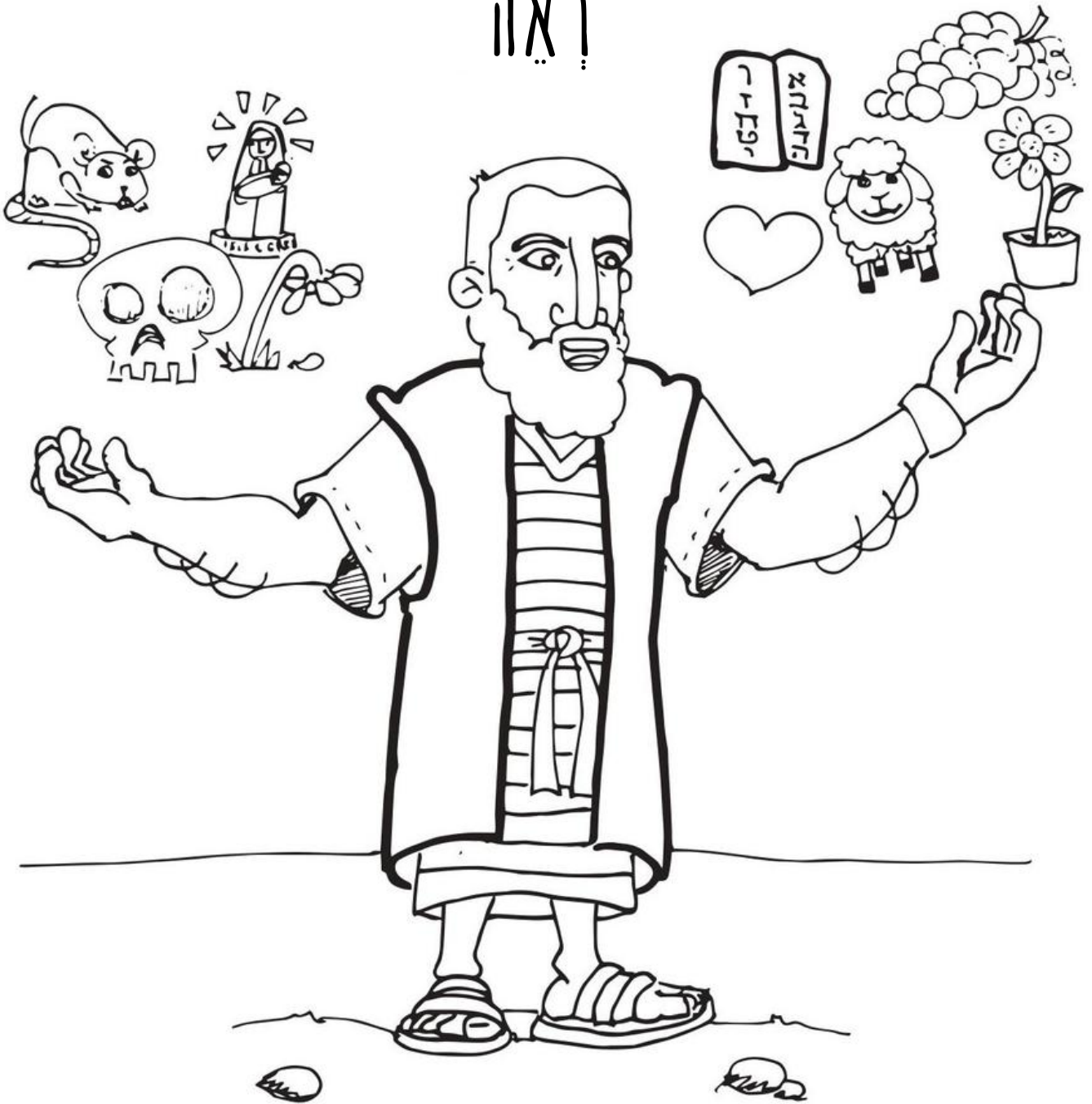
Cornélio era centurião romano. Era homem rico e de nobre nascimento, e seu cargo era de confiança e honra. Gentio de nascimento, ensino e educação, pelo contato com os judeus adquirira o conhecimento de D'us, e O adorava com coração verdadeiro, mostrando a sinceridade de sua fé pela compaixão para com os pobres. Era conhecido longe e perto pela sua beneficência, e sua vida reta o fazia de boa reputação entre judeus e gentios. Sua influência era uma bênção a todos os que com ele entravam em contato. O relato inspirado descreve-o como um homem "piedoso e temente a D'us, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a D'us". (Atos 10:2) (AA, 73).

Ninguém precisa temer que sua liberalidade o leve à necessidade. A obediência aos mandamentos de D'us daria certamente em resultado a prosperidade. "Por esta causa", disse D'us, "te abençoará o Eterno, teu D'us, em toda a tua obra e em tudo no que puseres a tua mão." (Deuteronômio 15:10). "Emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás sobre muitas nações, mas elas não dominarão sobre ti." (Deuteronômio 15:6). (CBV, 187).

Parashá Infantil

Re'ê

רֵאָה



"E Moisés disse ao povo: - Hoje vou deixar que vocês escolham se querem bênção ou maldição. Vocês receberão a bênção se obedecerem às leis do Senhor, nosso D'us, que estou dando a vocês hoje; ou receberão a maldição, se não obedecerem às suas leis, mas rejeitarem os mandamentos que eu lhes estou dando hoje e adorarem outros deuses que vocês não conheciam."

(Deuteronômio 11:26-28, NTLH)